

VIAGENS

E Uma mulher e uma ilha: como a história de amor de um luso-canadiano se converteu num livro sobre a Madeira

♦ **ENTREVISTA** Devin Meireles fala ao CMC sobre o seu mais recente projeto de fotojornalismo, 'Finding Madeira'



Devin Meireles: casado com uma madeirense, revela-nos que descobriu a ilha da Madeira, de mãos dadas com o amor da sua vida

● Devin Meireles, um luso-canadiano com origens açorianas, acaba de lançar um novo livro, intitulado 'Finding Madeira'. Em entrevista ao Correio da Manhã Canadá (CMC), o autor revela que se trata de um projeto de fotojornalismo, que inclui histórias e fotografias, sendo dirigido aos viajantes que já conhecem a Madeira ou que pretendem descobrir o destino. A obra resulta, em parte, da própria história de amor de Devin Meireles: casado com uma madeirense, revela-nos que descobriu a ilha de mãos dadas com o amor da sua vida. Voluntário ativo em iniciativas da comunidade luso-canadiana, o autor dá ainda pistas sobre o que pode ser feito para que a cultura lusa permaneça viva no país.

Correio da Manhã Canadá: Antes de mais, vamos falar sobre o seu último livro, 'Finding Madeira'. De que se trata?

Devin Meireles: É um projeto de fotojornalismo. Inclui muitos relatos sobre a descoberta da Madeira, bem como fotografias para captar todos os momentos ao longo do caminho. Visitei

a ilha muitas vezes e uma das grandes descobertas foi o facto de ser um lugar onde toda a gente pertence. Recebem-nos de braços abertos, há oportunidades, há opções para todo o tipo de gostos. Mas o que retirei de mais importante foi o facto de ter encontrado o amor e de ter descoberto a minha casa longe de casa nesta bela ilha.



Descobri a Madeira, em parte, porque sou casado com uma mulher com origens madeirenses. Vou muitas vezes à ilha em visitas de família e ela foi o 'catalisador' que me levou à Madeira. É por isso que digo que encontrei o amor lá, porque o amor da minha vida apresentou-me a Madeira"

Devin Meireles, autor

CMC: Quando fala em "encontrar o amor", está a referir-se a alguém em concreto?

DM: Descobri a Madeira, em parte, porque sou casado com uma mulher com origens madeirenses. Vou muitas vezes à ilha em visitas de família e ela foi o 'catalisador' que me levou à Madeira. É por isso que digo que encontrei o amor lá, porque o amor da minha vida apresentou-me a Madeira. E quando lá cheguei, apaixonei-me pelo que a Madeira é. É um sítio especial para mim e para nós, enquanto casal.

CMC: Na verdade, o Devin é originário dos Açores. As ilhas portuguesas têm um papel importante na tua vida?

DM: Sem dúvida. As ilhas têm um lugar especial no meu coração e são a minha casa longe de casa. Mas se pudesse escolher, escolheria a Madeira. Para mim, a Madeira representa o equilíbrio entre Portugal Continental e os Açores. Tem um pouco de tudo. Há grandes cidades, há vilas, há muito para explorar, mas se gosta da natureza, pode descer um trilho, visitar um restaurante tranquilo com vista para o vale, observar baleias, andar de barco, o que quer que seja. Há algo para toda a gente



Obra resulta, em parte, da própria história de amor de Devin Meireles

na Madeira. E é literalmente onde toda a gente pertence. Porque, independentemente da sua origem, quer seja o Canadá, a América, a Europa, a Ásia, todos são bem recebidos.

CMC: Quem é o público-alvo do seu livro?

DM: O público-alvo é, sem dúvida, os turistas europeus, como britânicos, dinamarqueses e suecos, mas também os luso-canadianos. Como sabemos, Portugal está na moda e é um destino muito procurado na Europa. E o que se verifica é que muitos europeus viajam para a Madeira como destino de 'escapadela', é muito fácil lá chegar. Diria que o meu mercado são pessoas que já lá estiveram, mas também viajantes à procura do seu próximo destino. Se estão a pensar na vossa próxima viagem a Portugal, se

nunca estiveram na Madeira, esta é uma boa introdução. E se já estiveram na Madeira, vão perceber perfeitamente onde quero chegar e sobre o que é que o livro trata. Vai fazer com que queiram voltar.

CMC: Pelo que percebi, o livro é composto por histórias com fotografias. Pode dar-nos um exemplo do tipo de histórias que as pessoas podem encontrar? Talvez a sua história favorita?

DM: Uma das minhas favoritas é sobre a minha primeira impressão da ilha, quando me apercebi da dicotomia entre a natureza e as pessoas. Há uma harmonia entre o estilo de vida e a cultura. Os recursos e a terra influenciam a cultura, os comportamentos e tradições. Por isso, uma das minhas histórias favoritas chama-se 'Natureza'.

DIREITOS RESERVADOS

Finding Madeira



Projeto de fotojornalismo, 'Finding Madeira'

A outra é sobre simplicidade. Um dos meus restaurantes preferidos na ilha fica no Curral das Freiras. Para lá chegarmos, subimos uma montanha e o restaurante fica no fim de um trilho de caminhadas. Não há muita gente, não há muito trânsito. É incrível a simplicidade da ementa: apenas alguns legumes, um pouco de aguardente, alguma cerveja, o que quer que seja, mas acompanhada de uma vista magnífica. Estamos literalmente no vale com vista para o Curral das Freiras. Essa é uma das minhas memórias favoritas e é uma das histórias que capto, pela sua simplicidade.

CMC: Diria que a Madeira é o seu lugar preferido no mundo?

DM: Sem dúvida. A Madeira é o lugar ideal para mim. É para lá que me quero mudar um dia e, se Deus quiser, com trabalho árduo ou se as coisas correrem bem, aproveitarei a oportunidade para me mudar para lá assim que puder.

CMC: Muitos pensam em Cristiano Ronaldo, quando pensam na Madeira. Fala sobre ele no livro?

DM: Não digo explicitamente o seu nome. Mas há um capítulo no livro dedicado a ele. Chama-se 'O melhor do mundo'. É sobre um rapazinho que cresceu nas ilhas com recursos limitados, na altura empobrecido, e como ele sonhava. É a típica história de um imigrante, que sonhava com conquistas maiores e que conseguiu subir ao pináculo do sucesso. Para isso, teve de deixar a ilha. A história é sobre como deixou a Madeira e nunca se esqueceu das suas raízes, contribuindo constantemente. Regressa sempre a casa e é o melhor do mundo.

CMC: Na sua biografia, pode ler-se que faz voluntariado, para dar continuidade à cultu-

ra portuguesa no Canadá. Tendo essa experiência em conta, diria que a cultura portuguesa no país está em risco?

DM: Sim, penso que há um risco. Mas não creio que seja a primeira vez que isto acontece com a comunidade. Depois de os pioneiros chegarem nos anos 50-60, houve vários momentos em que os portugueses se questionaram sobre a continuidade da cultura. E foi isso que levou muita gente a dar um passo em frente e a envolver-se.



Se estão a pensar na vossa próxima viagem a Portugal, se nunca estiveram na Madeira, esta é uma boa introdução. E se já estiveram na Madeira, vão perceber perfeitamente onde quero chegar e sobre o que é que o livro trata"

Devin Meireles, autor

Em primeiro lugar, é preciso que as pessoas se envolvam e manifestem interesse, mas, ao mesmo tempo, é preciso

pensar no futuro. E uma coisa é continuar as tradições que temos tido nos últimos 60 anos, fazendo-o da mesma forma desde que chegámos aqui. Mas é preciso reconhecer que até Portugal está a evoluir. E nós temos de perceber que, para continuarmos a ser relevantes e atraírmos a geração do futuro, temos de evoluir também.

Não estou a dizer para virarmos as coisas do avesso e mudarmos a forma como as coisas são feitas. É preciso continuar a honrar o património e a cultura que foram preservados durante tanto tempo. Mas temos de começar a pensar em formas de fazer as coisas um pouco diferentes para atrair esses jovens. Penso que temos de considerar diferentes opções para o futuro e pensar de forma diferente sobre as tradições que escolhemos manter e a forma como as oferecemos à comunidade.

CMC: É também um ávido investigador dos seus antepassados. Tivemos uma conversa sobre isso em 2021. Pode falar-nos um pouco sobre as suas descobertas mais recentes?

DM: A genealogia continua. Por enquanto, está 'na prateleira'. Mas há algumas descobertas

recentes. Com todos os dados que partilhei online em ancestry.ca, ou mesmo apenas no último livro que publiquei, estabeleci ligações com primos há muito perdidos, o que foi emocionante. Na verdade, como resultado da nossa entrevista da última vez, tive um leitor que me contactou e disse: "Sabe, reconheço o nome. Conheço a aldeia, procurei na minha árvore genealógica, e o seu bisavô era o meu bisavô". Encontrámos essa ligação! Do lado da minha mulher, também estabelecemos algumas ligações com primos perdidos há muito tempo.

CMC: Onde é que as pessoas podem encontrar o livro 'Finding Madeira'?

DM: Podem encontrar o livro na Amazon, basta pesquisarem por 'Finding Madeira'. Também está disponível em formato de livro eletrónico ou em formato de livro de bolso ou de capa dura. Além disso, se quiserem ver os meus outros trabalhos e o meu outro livro, podem encontrar-me online no Instagram. O meu nome é Luso Loonie. Também pode encontrar ligações para o livro no meu website, lusoolonie.ca. A Amazon tem os meus dois livros, com distribuição mundial.

PUB



LANSDOWNE
EXCAVATION LIMITED

ESCAVAÇÕES



DEMOLIÇÕES

CONTACTAR
LUIS SANTOS
416 561 6547

993142 Mono Adjala Tline Mono | Ontario L9W 6h3
email: lansdowneexcavation@gmail.com

FINALMENTE!
Alívio do ressonar.



TESTES DE SONO FEITOS EM CASA

416.590.9100 | 888 College St.

ABERTO AOS SÁBADOS
APENAS POR MARCAÇÃO!

Carlos M. Valente, DD, H.I.S.

